

Destaque | Covid-19

Município de Alcobaça cria página sobre o Covid-19

A Câmara de Alcobaça criou uma página através do seu site para que os munícipes possam acompanhar toda a informação sobre os cuidados a ter e as acções governativas que estão a ser desenvolvidas tanto no plano nacional como municipal.

PSD quer mais apoio do município para o hospital

LEIRIA Os vereadores do PSD na Câmara de Leiria informaram que "propõem e apoiam" o município "para que adopte uma posição de maior amplitude e rapidez nas ajudas que tem disponibilizado para fazer face a este estado de guerra biológica no combate à pandemia".

Nuna nota de imprensa, o social-democrata Álvaro Madureira informa que "os vereadores do PSD, face à escassez de recursos de protecção hospitalar, sugerem que a Câmara Municipal para além dos 100 mil euros que doou ao Centro Hospitalar de Leiria, proceda rapidamente à aquisição directa de vários ventiladores, material hospitalar de protecção, como máscaras, luvas, batas, viseiras, necessários para o hospital, para a Protecção Civil e a população, que pelas suas especificidades de saúde ou profissional necessitem", e "propõem o valor de 300 mil euros, mas que apoiam valores superiores se tal venha a revelar insuficiente".

Segundo os vereadores da oposição, "a Câmara Municipal possui uma exagerada folga financeira, suficiente para tomar a liderança como agente de Protecção Civil e na proximidade das populações fazer face às carências locais e não estarmos à espera do poder central para resolver os nossos problemas".

blemas".

Os vereadores do PSD fazem ainda saber que "elogiam e agradecem todo o empenho e dedicação dos profissionais de saúde, de segurança, da Protecção Civil, dos bombeiros, da distribuição, das actividades económicas que fornecem bens de primeira necessidade às populações, assim como às pessoas deste concelho que têm demonstrado com determinação comportamentos exemplares de auto-protecção, higienização e de isolamento social".

Como noticiámos esta semana, o executivo do município de Leiria anunciou, na segunda-feira, um pacote de apoio de 840 mil euros no âmbito social e económico, e a decisão de colocar a "quase totalidade dos colaboradores" em tele-trabalho, entre outras medidas de contenção do Covid-19. Numa nota de imprensa, o presidente da autarquia, Gonçalo Lopes (PS), admitiu "que esta situação está a causar um profundo impacto económico no tecido social".

"Por isso, criámos um conjunto de medidas para reforço da contenção desta pandemia, de apoio às franjas mais carenciadas da nossa população e aos profissionais de saúde e Centro Hospitalar de Leiria", sublinhou o autarca. NH

Ourém regista primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus

Pandemia Residente na freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias, de 62 anos, está internado no Hospital de Santa Marta, em Lisboa

Cristiana Alves*

Um homem de 62 anos, residente na freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias, no concelho de Ourém, está infectado com o novo coronavírus (Covid-19). A informação foi ontem confirmada, ao nosso jornal, pelo delegado de Saúde Pública de Ourém, avançando que o homem se encontra internado no Hospital de Santa Marta, em Lisboa.

Segundo José Martins, o ourense terá contraído a infecção em Lisboa, depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica.

"Este homem deslocou-se a Lisboa na passada semana para realizar uma intervenção cirúrgica no Hospital de Santa Marta. Antes da cirurgia foi sujeito ao teste de coronavírus e o resultado foi negativo. Entretanto, após a cirurgia, ficou internado no Hospital durante



Região já tem três casos confirmados de Covid-19

alguns dias para ser acompanhado e observado devido à intervenção cirúrgica, tendo sido neste período que começou a apresentar sintomas de uma infecção pulmonar", explicou José Martins.

Após o surgimento de sintomas, foi realizado um novo teste ao Covid-19, tendo apresentado um resultado positivo. "Eventualmente, o vírus terá

sido contraído no próprio hospital, uma vez que este homem não saiu do hospital nem regressou a casa após a cirurgia", refere o delegado de Saúde Pública de Ourém, avançando que, até ao fim da tarde de ontem, não tinham sido ainda confirmados mais casos positivos de pessoas residentes no concelho.

O caso detectado no conce-

lho de Ourém é já o terceiro confirmado na região. Como também noticiámos na edição de hoje, há um caso confirmado no concelho de Pombal (ler página 8). Como o Diário de Leiria já tinha noticiado, o primeiro caso foi confirmado na segunda-feira, tratando-se de um homem de 67 anos, residente na freguesia de Santa Catarina, no concelho das Caldas da Rainha.

Número de infectados sobe para 642

O número de infectados pelo novo coronavírus subiu para 642, mais 194 do que os contabilizados na terça-feira, anunciou ontem a Direcção-Geral da Saúde (DGS). Desde 1 de Janeiro foram já registados 5.067 casos suspeitos em Portugal. Segundo a DGS, há 351 (eram 323) casos a aguardar resultado laboratorial e três casos recuperados. *com Lusa

Leiriense diz estar a ser discriminado por ter estado de férias em Itália

José Roque

COVID-19 Pedro Menino diz estar a sofrer de discriminação por ter viajado recentemente para Itália, lamentando que tanto familiares como colegas de trabalho tenham olhado para ele com desconfiança. Ao mesmo tempo, condena o excesso de alarmismo na sequência de ter sido 'forçado' a fazer quarentena.

O jovem comercial numa empresa de material eléctrico, em Leiria, viajou para Itália no dia 25 de Fevereiro, tendo em conta que já tinha as férias mar-

cadadas para essa data. Apesar de naquele país europeu a pandemia Covid-19 já apresentar numerosos assustadores àquela data, a verdade é que Pedro Menino diz ter tomado todas as precauções em todos os locais onde esteve, porque, depois de dia e meio em Itália, viajou para a Suíça onde esteve com a família, passou novamente por Itália (Milão) e regressou a Portugal no dia 3 de Março.

"Tomei sempre todas as precauções. Tinha máscaras e álcool gel comigo, lavei sempre as mãos e mantive sempre a distância de segurança", disse



Pedro Menino condena o alarmismo generalizado

Pedro Menino.

O problema foi quando regressou a Portugal, em que até

familiares seus mostraram muita desconfiança e precaução. Mas mais impactante ainda foi a reacção no local de trabalho. "Toda a gente me evitava e quando falavam comigo era sempre para falar do mesmo, da minha viagem a Itália. Houve até telefonemas para o meu patrão a dizer que era melhor eu ir para a casa, que era perigoso estar ali. Houve uma clara discriminação", explicou Pedro Menino.

O também árbitro de futebol esclareceu ainda que quando chegou a Portugal contactou a linha SNS 24 e que lhe foi dito

que, tendo em conta que não apresentava quaisquer sintomas, podia retomar a sua vida normalmente, "inclusive ir trabalhar".

"Houve colegas que me pediram que trouxesse chocolates da Suíça, mas quando lhos dei tiveram nojo e acabaram no lixo. Magoou-me muito não só porque gastei dinheiro na compra dos chocolates, mas principalmente pela forma como estava a ser tratado. Depois o patrão mandou-me para casa e nunca mais me disseram nada. Expulsaram-me do trabalho e cumpri os 14 dias de quarentena forçada, mas ainda nem sei o que vou receber, porque sem sintomas não tinha direito a baixa", contou Pedro Menino.

O jovem leiriense diz ainda

compreender a preocupação das pessoas por ter viajado para o epicentro da pandemia na Europa, mas só quer ser "respeitado", independentemente "do medo ou da incerteza".

Italianos "desvalorizaram" o coronavírus

Da sua breve passagem por Itália, Pedro Menino reporta que os italianos deram pouca importância ao coronavírus, mesmo quando os casos se multiplicavam de dia para dia. "Eles desvalorizam por completo. Diziam que era apenas uma gripe. Nos restaurantes, quando me viam de máscara, metiam-se logo comigo na brincadeira a dizer que não era necessária", contou, acrescentando que não via ninguém a tomar medidas de prevenção. 4

DESTAQUE | COVID-19

Portugueses revoltados com a tática inglesa para combater o covid-19

Reino Unido Acção do governo britânico face a pandemia tem sido muito criticada, perante a falta de medidas

O número de mortes no Reino Unido causadas pelo pandemia de Covid-19 ultrapassou ontem a centena, anunciaram as autoridades britânicas, perante a iminência do encerramento de escolas. De acordo com os números disponibilizados ontem, o número de mortes chegou aos 104, um aumento de 33 face às 71 de terça-feira. Os governos da Escócia e País de Gales anunciaram o encerramento das escolas no final da semana, mas o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, adiantou para uma decisão nacional "iminentemente".

Segundo os dados disponibilizados, foram identificados 2.626 casos positivos com Covid-19 entre 56.221 pessoas testadas, mais cerca de 700 do que no dia anterior.

Na passada quinta-feira, o governo britânico activou a se-

gunda fase do plano de combate ao covid-19, destinada a controlar a propagação do novo coronavírus, aconselhando as pessoas com sintomas para se auto isolarem durante uma semana. Nas medidas anunciadas, o governo proibiu visitas de estudo ao estrangeiro e aconselhou as pessoas idosas, mais vulneráveis a esta doença, a não viajarem em cruzeiros, mas não ordenou a proibição de grandes eventos nem o encerramento de escolas, algo que foi bastante criticado. O nosso jornal falou com Vânia Santos, uma viseense emigrada em Londres há mais de 10 anos.

"Revolta", é assim que Vânia Santos descreve o que sente em relação à falta de medidas tomadas pelo governo britânico. Em Londres, a viseense confessa que "está tudo normal" ti-



Londres tem registado uma correria aos supermercados

rando a 'correria' aos supermercados, algo que tem acontecido em vários países. "Aqui sinto que não há muito medo de sair à rua. Há empresas a fechar, mas por iniciativa própria. Não há nada decidido pelo governo em termos de proteger o público. As únicas medidas que fizeram foi cancelar férias a médicos, pediram a médicos

reformados para voltarem ao trabalho, aconselharam à população com mais de 70 anos para ficarem em isolamento em casa, jogos de futebol foram cancelados, mas os de rugby continuam e ainda recentemente houve uma maratona", acrescentou.

Para Vânia Santos, o país não parou, pelo contrário, as zonas

que costumam ter mais movimento continuam igual. "Como é óbvio, ninguém quer ficar se trabalho e sem salário. Mas também ninguém quer ficar doente e morrer. As pessoas metem a saúde em primeiro lugar e se a nossa vida está em causa, preferimos ficar em casa e ficar sem dinheiro do que continuar a trabalhar e morrer", confessou Vânia Santos. Ao contrário do que tem acontecido em países europeus, Boris Johnson, primeiro ministro do Reino Unido, optou por não fechar escolas nem proibir grandes eventos.

O Reino Unido implementou uma estratégia considerada controversa e arriscada para conter a inevitável transmissão da covid-19. Apoiado por Chris Witty, principal assessor do governo britânico para assuntos médicos, e Patrick Vallance, as-

essor para assuntos científicos, Boris Johnson defendia a tática "imunidade de grupo". O principal conselheiro científico do governo de Boris Johnson disse na passada sexta-feira que a tática passa por "reduzir o pico" da epidemia no país, mas também criar um "grau de imunidade de grupo para que mais pessoas sejam imunes à doença". No entanto, para garantir a imunidade de grupo, é preciso que cerca de 60% da população fique doente com o Covid-19 e imune.

Face a estas declarações, são vários os portugueses que se têm manifestado nas redes sociais e há até mesmo quem considere voltar para Portugal. "O governo anda a brincar com a nossa vida" e "A Inglaterra é sempre ao contrário dos outros", são algumas das críticas deixadas nas redes sociais.

Tenista caldense Frederico Silva cancela treinos e cumpre quarentena

DESPORTO O tenista português Frederico Silva, natural das Caldas da Rainha, cancelou os treinos em 'court' para cumprir o período de quarentena, aconselhado pelas autoridades portuguesas, e após a suspensão do circuito internacional por seis semanas, decretada por ATP.

O 192.º colocado no 'ranking' da ATP fez uma pausa nos treinos diários e aproveitou para descansar das últimas sema-

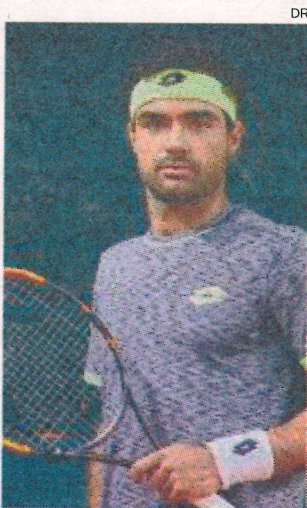
nas competitivas, entre as quais a da Taça Davis, assim como o tenista português Pedro Sousa.

Frederico Silva, ao contrário de Sousa, depois da vitória na Taça Davis, por 4-0, ainda seguiu para o Cazaquistão para disputar o Challenger Nur-Sultan, mas uma micro-ruptura na coxa da perna direita obrigou-o a desistir da segunda ronda e a regressar a Portugal só no final da última semana.

"Não tenho estado a treinar no campo. Tenho uma lesão na perna e não posso fazê-lo, pelo menos, durante mais uma semana, mas tenho feito trabalho físico em casa. Não tenho saído, tenho estado de quarentena. Os ginásios estão fechados, por isso também só dá para treinar em casa", conta o esquerdino das Caldas da Rainha.

Perante a pandemia da Covid-19, o ATP Tour decretou a suspensão do circuito internacional durante seis semanas, prevendo a retoma para 27 de Abril, altura em que está previsto o início do Estoril Open, e os jogadores portugueses consideram ser a decisão mais prudente.

"Julgo que estamos todos de acordo que é a decisão mais sensata, embora, para nós, seja um transtorno grande não jogar. No meu caso, vou tentar recuperar da lesão o mais rapidamente possível e aprovei-



Frederico Silva é o número 192 do 'ranking' mundial

tar para, assim que possível, voltar a treinar no 'court'. Entretanto, trabalho a parte física para, quando voltar aos torneios, estar em boa forma", defende Silva, de 24 anos.

Frederico Silva reconhece que, nesta altura, "não há muito a fazer", a não ser cumprir com as recomendações,

até porque há determinados aspectos, como o congelamento do 'ranking', que ainda não foram determinados.

Frederico Silva, que está a recuperar de lesão, diz que o actual cenário pandémico prejudica muito os tenistas

"Não havendo torneios, não podemos pontuar para o 'ranking'. Não sabemos ainda se vão congelar os 'rankings' ou manter o seu normal funcionamento. Há jogadores que têm muitos pontos a defender e vão descer na hierarquia, porque não os defendem. E há outros, como eu, que não têm pontos a defender, e vão perder a oportunidade de somar pontos", explica, lembrando ainda que os jogadores "não podem ganhar 'prize-money', o que é mais um prejuízo comum a todos. S.R.S. (Lusa)

Festival de Chocolate de Óbidos cancelado

O Festival Internacional de Chocolate de Óbidos, que deveria decorrer entre 24 de Abril e 3 de Maio, foi cancelado no âmbito das medidas preventivas contra a propagação do Covid-19. Em comunicado, a organização considerou o cancelamento uma "medida necessária no combate ao vírus", e apelou a que quem já adquiriu o bilhete através da plataforma BOL solicite o cancelamento através do email ajuda@bol.pt.

Bombeiros de Fátima criam linha de apoio à população

Os Bombeiros de Fátima disponibilizam a partir de ontem um serviço de ajuda solidária direccionado em primeira instância para a população idosa e que vive sozinha. Dois números de telefone - 249 533 589 e 917 771 157 - estão atribuídos a este serviço.

Mais Sofá

Casa dos Colchões

LOW COST!

SOFÁS COLCHÕES JUNTO À ROTUNDA DA AZOIA